

ERRATA - Belo Horizonte, dezembro de 1997.

Na edição da Revista Trabalho & Educação n.º 1, deixamos passar alguns erros, mesmo após inúmeras revisões. Alguns erros são de digitação, outros correspondem a dados de identificação do texto ou do autor. Priorizamos alterar os dados de identificação do texto ou do autor por entendermos ser impossível corrigir todos os erros de digitação. O leitor poderá observar que as incorreções não comprometem o conteúdo dos artigos. Publicamos essa errata, como encarte da edição da revista n.º 2, esperando reparar parte desse nosso deslize.

Comitê Editorial da Revista Trabalho & Educação

ERRATA		
PÁGINA.	ONDE ESTÁ ESCRITO	LEIA-SE
04	Este número foi financiado pelas FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) através do Programa de Integração de Pós-Graduação e Graduação (PROIN)	Este número foi financiado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)
05	Educação, Trabalho, Cidadania, e Qualificação Social Francisca dos Santos	Educação, Trabalho, Cidadania e Qualidade Social Francisca dos Santos Gonçalves
06	Projetos em disputa: empresários trabalhadores, trabalhadores e a formação profissional.	Projeto em disputa: empresários, trabalhadores e a formação profissional.
48	Francisca dos Santos Educação, Trabalho, Cidadania, e Qualidade Social	Francisca dos Santos Gonçalves Educação, Trabalho, Cidadania e Qualidade Social
49	GONÇALVES, Francisca dos Santos. O conhecimento articulado ao trabalho e à vida. São Paulo- FAE- USP, 1996. (Tese, Doutorado em Educação)	excluído
14, 57, 76, 92, 129	Résumé	Resumée
14, 57, 76, 92, 129	Résumé	Abstract
113	Projetos em Disputa: Empresários Trabalhadores, Trabalhadores e a Formação Profissional.	Projeto em disputa: empresários, trabalhadores e a formação profissional.
193	GONÇALVES, Francisca dos Santos. O conhecimento articulado ao trabalho e à vida. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1996 (Dissertação, Mestrado em Educação).	GONÇALVES, Francisca dos Santos. Vida, Trabalho e conhecimento; metodologia para a elaboração coletiva e interdisciplinar do conhecimento fundado no trabalho como princípio educativo - uma contribuição para a formação do professor. São Paulo: FEUSP, 1995) (Tese, Doutorado em Educação) Orientador: Dirceu Ricci de Carvalho
196- linha	(Dissertação, Mestrado em Educação)	(Tese de Doutorado em Sociologie, changements, crises, mutations).

Juliane Correa Marçal / Maria de Fátima Rocha / Terezinha M. L. Fernandes

Reforma Curricular Versus Reorganização do Trabalho Escolar : Relações Sociais de Trabalho e Qualificação Profissional



Walter Trindade

Terezinha M.L. Fernandes:
Pedagoga, Assessora da Secretaria Municipal de
Educação de Contagem, MG

Maria de Fátima Rocha:
Pedagoga na Rede Municipal de Educação de
Contagem, MG

Juliane Corrêa Marçal:
Pedagoga e Professora Assistente da
FAE-UFMG

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir a Organização do Trabalho Escolar a partir das práticas profissionais vivenciadas no cotidiano escolar.

Buscamos investigar como as relações sociais de trabalho contribuem no processo de qualificação profissional viabilizando a sua ação na manutenção, reforma curricular ou na alteração, reorganização do trabalho escolar.

Résumé

The objective of this work is to discuss the Organization of the School Work from the every day experience of school professionals.

We search to investigate how the social work relations contribute on the professional qualification making possible it's action on the maintenance, curricular reform or alteration, to reorganise the school work.

Introdução

Os estudos e pesquisas presentes na literatura educacional sobre a ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR contribuem teoricamente com um referencial crítico que possibilita um processo de reflexão, entretanto, muitas vezes, não instrumentaliza os profissionais da área para transformam o cotidiano escolar.

Tendo em vista uma maior articulação entre teoria e prática buscamos investigar como as relações sociais de trabalho contribuem no processo de qualificação profissional viabilizando a sua ação na **manutenção**, reforma curricular ou na **alteração**, reorganização do trabalho escolar.

A pesquisa "Relações de Trabalho e Qualificação Profissional: Comissão de Reformulação dos Quadros Curriculares de 5a. a 8a. série da Prefeitura Municipal de Contagem" constitui um estudo de caso realizado a partir de uma prática institucional historicamente relevante. Pela primeira vez, representantes das diversas instâncias do setor educação são chamados a participar da reformulação dos quadros curriculares das Escolas Municipais, dando origem à "Comissão de Reformulação

dos Quadros Curriculares”, cujas relações entre seus diversos atores constituíram objeto deste estudo.

A constituição do objeto de investigação teve como pressuposto que as relações sociais vivenciadas pelo profissional são qualificadoras; que a qualificação do servidor público está intrinsecamente associada à dinâmica da vida pública, dos conflitos sociais. Inicialmente partimos de uma análise macrosociológica pontuando as relações sociais que determinaram a apropriação do espaço público em nossa sociedade. Em seguida buscamos caracterizar os desdobramentos desta relação na constituição do município de Contagem e na formação do seu quadro de servidores públicos. Ao explicitar a natureza das relações sociais, num contexto mais amplo, temos clareza que na prática profissional, na organização dos processos de trabalho escolar estão presentes paradigmas que muitas vezes se contrapõem, mas em medidas variáveis compõem o que as pessoas concebem como qualificação profissional.

Optamos por caracterizar estes paradigmas, apesar de se temos a compreensão da complexidade de variações que estes possuem, assim como da percepção que temos de que a realidade social extrapola os modelos estabelecidos. Simplificadamente, pontuamos uma visão organicista pautada pela harmonia, onde cada indivíduo exerce a sua função para o equilíbrio do todo, sendo as relações sociais muitas vezes tidas como “disfuncionais”, na medida em que explicitam conflitos sociais. Daí a necessidade da ordem e progresso tão aclamada pelo positivismo para assegurar o domínio da objetividade da razão e assim sufocar a eclosão das novas subjetividades que surgem no cenário social. Em contraponto, enfatizamos uma visão que, na falta de uma melhor definição, designamos de dialética, onde a práxis é tida como motor propulsor das transformações sociais de modo que a incorporação do conflito, enquanto parte de um processo de diálogo, de descoberta de novos interlocutores, acena para a possibilidade de construção de novos discursos e de novas práticas sociais.

A intenção é perceber como estes paradigmas se sobrepõem e como se articulam no contexto em estudo. Isto, é claro, não se identifica apenas questionando as pessoas envolvidas, mas, antes de tudo, observando como estabelecem suas relações sociais, a partir de que pressupostos constroem seus discursos, ou reagem aos conflitos. Não se quer, aqui, apenas rotular os atores sociais pelos papéis que desempenham, mas sobretudo observar como interagem. Queremos com isto dizer



que, por exemplo, um ator pode possuir um discurso de vanguarda, crítico, altamente democrático, mas estabelecer relações sociais autoritárias, excludentes e desiguais.

O objetivo principal deste trabalho é identificar quais os cenários apontados pelas relações sociais de trabalho vivenciadas na Comissão de Reformulação dos Quadros Curriculares e qual o perfil de qualificação delineado em cada cenário analisado.

Relações Sociais de Trabalho e Qualificação Profissional

Denominamos relações sociais de trabalho as interações estabelecidas no local onde se desenvolvem determinadas atividades produtivas. Tais relações vão desde as interações entre sujeitos ou grupos até, e, ainda, deste ou destes com o seu processo de trabalho, o seu objeto de trabalho, a instituição na qual atuam incluindo, além disto, as estabelecidas com os processos sociais.

Procuramos analisar as relações sociais de trabalho e sua estreita relação com o processo de qualificação. Esta análise permite abordar a natureza dialética destas relações, pois constantemente os sujeitos vivenciam processos de qualificação e desqualificação, tornando-se assim, novos profissionais.

A especialização do trabalho imprime um caráter desqualificador à formação do trabalhador. Esta deformação decorre da divisão do trabalho que impede uma apropriação do processo e do produto do trabalho, proporcionando uma fragmentação do conhecimento. Isso se reproduz nas relações de trabalho que, estabelecidas verticalmente, geram o autoritarismo e a excludência.

Em contrapartida, a horizontalidade das relações estabelecidas no processo de trabalho permite uma percepção mais globalizante do mesmo, a análise das relações estabelecidas, o domínio de uma competência que não se atém ao caráter eminentemente técnico tão presente na formação que tende à especialização. Desta forma, o trabalhador qualifica-se no e para o processo de trabalho e o local de trabalho se denomina "um *locus* privilegiado da qualificação".

Estas duas dimensões remetem a uma análise que supere a dicotomia entre um e outro modelo, onde a soma destes dois pressupostos possa originar um trabalhador coletivo, em constante formação nos processos de trabalho, onde têm lugar a competência técnica e a articulação desta com a instituição na qual atua e os processos sociais. Em relação a este aspecto, diz ARROYO (1990):

"A qualificação-desqualificação insere-se em processos contraditórios e políticos. A relação entre capital e trabalho, a produção fabril e a organização científica do trabalho não são fatos técnicos que obedecem a leis mecânicas, eles se dão em relações sociais e políticas dinâmicas, históricas".

Deste modo, não apenas os trabalhadores resistem ao movimento de desqualificação da maioria e hiperqualificação de uma minoria, mas o próprio processo produtivo impõe limites a este processo de desqualificação.

Além disto, segundo CRIVELLARI e MELO, vale salientar a qualificação proveniente do saber tácito, ou seja, do saber que o trabalhador adquire nos processos de trabalho, de forma individualizada. Este é mais uma apreensão do que um conhecimento sistematizado e, por isso, é mais difícil de ser codificado. Vem da relação deste trabalhador com o instrumento, o processo e as condições de seu trabalho; diz respeito às habilidades que este desenvolve em interação com um determinado tipo de competência e que, mesmo mudando de lugar, carrega-a consigo.

Buscamos aqui, conceituar a qualificação profissional¹, tendo como base dois pressupostos provenientes do campo educacional, mas que se fazem presentes na fundamentação de várias políticas de capacitação e formação profissional.

No primeiro, analisa-se a qualificação para o exercício de determinada função ou atividade associada à aquisição do saber, enquanto "saber fazer", ou seja, "através de um momento onde se tem acesso a um esquema instrumental (cursos, reciclagens, etc), adquire-se a capacidade de realizar melhor ou aprender a realizar determinada função ou atividade. Em suma, obtém-se, então, a qualificação.

No segundo, analisamos a qualificação para o processo, para o trabalho coletivo. Neste enfoque a qualificação consiste na participação ativa do sujeito no processo de construção de determinado conhecimento e de esta construção se pautar pela interação entre os sujeitos envolvidos no mesmo. Esta interação não significa, a princípio, uma aceitação passiva do outro e dos modelos pré-estabelecidos, mas que ela se faz mediante o diálogo entre os atores que interferem na organização dos modelos. O conflito, quando manifesto, não é negado, e sim possibilita aos atores tomar contato com a pluralidade. Portanto, o conhecimento é construído através das relações sociais, onde os modelos são reformulados, reconstruídos e não assimilados passivamente.

Análise das relações sociais estabelecidas na Comissão de Reformulação dos Quadros Curriculares

Optamos por desenvolver uma pesquisa de campo, através do Estudo de Caso, enfatizando a coleta de dados qualitativos. Ressaltamos o fato de o processo de delimitação do objeto de estudo e a definição da abordagem metodológica de pesquisa ocorrerem simultaneamente. Percebemos também, ao longo do trabalho de campo, que o objeto foi construído em confronto com os dados coletados, as leituras realizadas, as técnicas utilizadas e as relações que foram estabelecidas no contexto da investigação.

Para a construção da análise do estudo de caso, optamos por dimensionar os dados das anotações e das transcrições em categorias que refletissem as relações desenvolvidas pelos atores envolvidos na Comissão de Reformulação dos Quadros Curriculares, que são os seguintes:

Ameaças - Estas dizem respeito à situação onde as falas remontam a uma preocupação em alertar os atores quanto às responsabilidades destes em relação a decisões que comprometeriam a atual organização do trabalho escolar nos seus aspectos diversos mas sobretudo, no que se refere ao aspecto administrativo e suas possíveis implicações: exclusão dos profissionais de ensino ou remoção para outras unidades escolares. Estas ameaças surgem sempre com o objetivo de manter o *status quo*, ou seja, preservar a atual organização do trabalho escolar.

Conflito - Pudemos observar que em algumas situações, houve a manifestação de posições divergentes sem, contudo, caracterizar uma situação de manifestação do conflito, pois este adviria da explicitação destas posições, bem como do debate entre elas. Este debate era constantemente escamoteado, para que não se chegasse à manifestação do conflito.

Corporativismo - Aparece quando das situações de apresentação dos atores e sua área, onde as falas destes remetem a uma preocupação quanto ao caráter de imprescindibilidade destes e desta nos quadros curriculares. É interessante notar que a possibilidade de exclusão de um e outro é o que moveu estes atores na participação da comissão.

Ressentimento - O ressentimento manifesta-se em relação a uma posição divergente e também em relação à possível ameaça de perda do espaço de determinado ator e a área que representa na comissão e nos Quadros Curriculares.

Implica
um ques

Aliança
as discu
conflito
de possi
ou ainda
onde ap
detrime
alianças
aos mo
prévia
vantajo

Manut
reflexã
Abrang
organiz
não se
nos tra
de quac
Escolar
quadro

Alter
a uma
manife
nível d
mais al
curricu
anterio
um fin

No cer
são pre
não co
conqui

Implica uma atitude passiva que ocasiona no afastamento do grupo e até mesmo um questionamento da legitimidade do mesmo.

Alianças - As situações onde se pôde observar que determinados atores, durante as discussões, desenvolveram relações que poderiam dar margem a emersão de conflitos, foram administradas com propostas que apontavam para a conjugação de possíveis pontos divergentes, ou as que propunham uma reformulação das falas, ou ainda as que apontavam para a retirada de outras propostas feitas anteriormente, onde apareciam estes pontos. Desta forma, tentou-se "alinhar" as falas em detrimento do enfrentamento de situações de conflito. É aí que se observam as alianças. Outra situação onde estas podem também ser observadas, diz respeito aos momentos em que as falas de algum ator indicavam uma possível articulação prévia com outros, na tentativa de propor encaminhamentos que pudessem ser vantajosos para estes.

Manutenção do *status quo* - Diz respeito às falas que chamam os atores à reflexão para o objetivo central, que é a definição dos novos quadros curriculares. Abrange também as definições de caráter mais funcional que dizem respeito à organização dos trabalhos da comissão, onde é manifestada a preocupação em não se desviar do objetivo central. Desta forma, fecha questão em não englobar nos trabalhos discussões que remetariam a uma reflexão sobre a uma nova proposta de quadro curricular, baseada em uma nova concepção de Organização do Trabalho Escolar, concepção esta que poderia remeter a alterações mais significativas aos quadros curriculares vigentes.

Alteração do *status quo* - Em determinados momentos surgem falas que remetem a uma possível ruptura no andamento dos trabalhos da comissão, pontuadas pela manifestação da necessidade de mudança nos rumos destes e, até de propostas a nível de uma nova Organização do trabalho Escolar que remetem a uma discussão mais abrangente do que a que se travava no momento: reformulação dos quadros curriculares. Desta forma, os novos quadros refletiriam a definição de uma discussão anterior, muito mais abrangente e definidora destes, sem que estes fossem apenas um fim a ser alcançado.

No cenário alternativo os fatores que condicionam a modificação do *status quo* são preponderantes, de modo que se permite vivenciar o conflito, a desestabilização, não como uma ameaça da qual se deva defender, mas como a possibilidade de se conquistarem novos territórios e se descobrirem novos parceiros de trabalho.

No cenário incremental os fatores que condicionam a manutenção do *status quo* são preponderantes. Pode-se perceber isto através da tentativa de cada área de se legitimar num passado glorioso, na sensibilidade, nos livros, a fim de garantir seu *status quo*. Este cenário não entra em contradição com as relações sociais já estabelecidas, entra em contradição apenas com o discurso que se proponha ser de outra natureza. O cenário é extremamente viável, pois não vai exigir esforço nenhum dos atores envolvidos, no mais, vai apenas demandar a justificativa de que não houve participação, que “os outros” profissionais não quiseram se comprometer.

Considerações Finais

Constata-se que a constituição da Comissão caracteriza um movimento no sentido de buscar a superação dos interesses individuais ou de pequenos grupos (eminentemente corporativos) para congregar, a partir da negociação entre eles, interesses mais coletivos na arena pública. Ao envolver atores que representam segmentos diversos da comunidade escolar entende-se que está ocorrendo nas instituições, que ora estão com o poder de decisão, uma compreensão no sentido de que seja menos conflitivo adotar o modelo de tomada de decisões compartilhadas envolvendo aqueles que serão afetados por tais decisões. Mesmo que misturados, ainda ao corporativismo arraigado às práticas do cotidiano, identifica-se um esforço na mudança de eixo das relações sociais que se desenvolvem nestes cenários de interação instituição pública - cidadãos. As relações sociais estabelecidas no processo de negociação são qualificadoras, mas quando implicam na alteração do *status quo*, numa nova Organização do Trabalho Escolar são negadas, preponderando a qualificação profissional própria da estrutura vigente.

A perspectiva apontada pelos estudos e a pesquisa realizada é de que frente às novas relações de trabalho, decorrentes da globalização da economia, torna-se premente um maior investimento a nível das políticas de capacitação do profissional de educação. Com isto procura-se articular a qualificação formal, entendida como a formação acadêmica à qualificação tácita, entendida como a estabelecida no processo de trabalho, através das relações inerentes ao próprio processo.

Várias instituições públicas e privadas implementam políticas e programas de qualificação, mas, o que se mostra necessário é o estudo dos mesmos: a forma como são estruturados, o contexto em que são implementados e os objetivos a que se destinam. É num contexto, onde forças se direcionam para a desestabilização e privatização do estado, que hoje está situado o servidor público. Não considerar este contexto, portanto pode significar a inoperância de programas de qualificação.

Os pro
pública
mas no
de uma

Na tent
levar e
entre o
com os

BI

ANDRI
São

ARRO
e Ec

CRIVE
Rev

ENGU
trat

HIRAT
Cel
Pet

I Conc
a ter for
que po
modelo

• • •

Os programas de capacitação deveriam ter como eixo não tratar as organizações públicas como modelos privados e nem tratá-las como se já fossem de fato públicas, mas no sentido de construir relações públicas que possam favorecer a formação de uma identidade enquanto servidor público.

Na tentativa de superação deste problema, entendemos que estes programas devam levar em consideração o contexto desta transição e das relações estabelecidas entre o servidor, o seu processo de trabalho, com a instituição na qual atua e desta com os processos sociais.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli E.D.A. e LUDKE, Menga. Pesquisas em educação - abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

ARROYO, Miguel. O princípio educativo: o trabalho ou a resistência ao trabalho? In: Teoria e Educação: teorias da reprodução e da resistência. Porto Alegre: Palmarinca, 1990.

CRIVELLARI, Helena M.T. e MELO, Marlene C.O. Saber fazer - implicações da qualificação. Revista da Administração de Empresas. São Paulo, 29(2): 47-62.

ENGUITA, Mariano Fernando. As relações sociais de educação - a domesticação do trabalho. In: A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

HIRATA, Helena. Da polarização das qualificações ao modelo da competência. In: FERRETI, Celso et al. Novas tecnologias, trabalho e educação; um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 128-142.

1 Conceito chave da sociologia do trabalho francesa, marcada pela idéia de relação social, o qual passa a ter forte influência da sociologia dos modos de vida e das relações de gênero na sua compreensão, o que pode ser mais aprofundado em HIRATA, Helena em "Da Polarização das qualificações ao modelo da competência", 1994.

